Characidium papachibe Peixoto & Wosiacki, 2013

Sinara Marcela Pinto Silva[1]
Josué Sarino Araújo[1]
Flávio C. T. Lima[2]
André Luiz Colares Canto[1]
Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro[1]
Cárlison Silva-Oliveira[1,3]*

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, CEP 68040-255 Santarém, PA, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6485-676X (FRVR); ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4184-6582
[2]Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Museu de História Natural Prof. Adão José Cardoso, CEP 13083-863 Campinas, SP, Brasil.
[3]Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, CEP 68040-470 Santarém, PA, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8816-5218
*Autor correspondente: carlison3@gmail.com

Figura 1. *Characidium papachibe,* topótipos, UFOPA-I 1416, A 21,5 mm, B 22.5 mm de comprimento padrão, espécimes coletados em uma porção lêntica do Rio Aruã, Rio Arapiuns, 2°36'06'' S 55°54'23'' W.

Nome popular: Canivete, mocinha, piabinha.

Informações gerais: *Characidium* Reinhardt é o gênero mais rico da família Crenuchidae com 85 espécies de pequeno porte amplamente distribuídas em rios neotropicais (Zanata *et al.*, 2023). Buckup (1993) e suportado pela presença de uma mancha preta próximo a base dos raios médios da nadadeira caudal, mas secundariamente perdida em algumas espécies. Embora uma hipótese filogenética mais abrangente de *Characidium* ainda não esteja disponível, dados moleculares apontam para o não monofiletismo do gênero (e.g. Oliveira *et al.*, 2011). *Characidium papachibe*, descrita por Peixoto, Wosiacki (2013) do baixo rio Tapajós, compartilha a principal sinapomorfia do gênero. Contudo, o posicionamento da espécie dentro de *Characidium* ainda não é conhecido.

Identificação: *Characidium papachibe* é uma espécie de pequeno porte (tamanho máximo registrado: 26,0 mm) e apresenta o corpo levemente alongado. A espécie pode ser distinguida de seus congêneres, exceto *C. serrano* e *C. heirmostigmata*, pela presença de faixas anteriormente oblíquas, médio-laterais centradas na linha lateral ou apenas ventral desta, não atingindo nem o dorso nem o ventre. Pode ser distinguida de *C. serrano* e *C. heirmostigmata*, pela presença de três escamas acima e três abaixo da linha lateral (*vs.* 4 ou 5 acima e 4 ou 5 abaixo da linha lateral em *C. serrano* e *C. heirmostigmata*); pelo número de escamas ao redor do pedúnculo caudal, 10 (*vs.* 12 em *C. serrano* e *C. heirmostigmata*) e pelo comprimento do focinho 15,0–18,8% comprimento da cabeça (*vs.* 23,4–26,9% comprimento da cabeça em *C. serrano* e 20,3– 27,8% comprimento da cabeça em *C. heirmostigmata*) (Peixoto, Wosiacki, 2013). Além disso, em indivíduos recém coletados foi possível observar pigmentação amarelada na base dos raios da nadadeira caudal.

Distribuição: *Characidium papachibe* foi descrita do rio Aruã, afluente do médio rio Arapiuns, bacia do baixo rio Tapajós, município de Juruti, Pará, Brasil (Peixoto, Wosiacki, 2013). A espécie foi posteriormente registrada no rio Mentai, afluente da margem esquerda do baixo rio Arapiuns, Santarém, Pará (Flávio Lima, observação pessoal). Todos os registros confirmados da espécie são da bacia do rio Arapiuns, no baixo rio Tapajós, sendo aparentemente uma espécie endêmica desta região (Silva-Oliveira *et al.*, 2023).

Etimologia: O epíteto específico ‘‘papachibe’’ é uma homenagem ao povo paraense, nome tradicionalmente associado aos nativos do estado do Pará.

Biologia: Os espécimes recém coletados estavam em uma porção lêntica nas margens do rio Aruã, em um pequeno porto de balsas utilizado para a travessia de veículos de pequeno porte. O local de coleta possui substrato arenoso, incluindo substratos rochosos (cascalho) e argila, próximo a bancos de macrófitas e matéria vegetal em decomposição. Dados sobre o habitat e parâmetros limnológicos recentes (pH e temperatura), apresentam certa similaridade ao descrito por Peixoto, Wosiacki (2013), sugerindo então que, a espécie apresenta preferência por águas levemente ácidas (pH 4.59 a 6.3), ambiente pouco oxigenado (1,9 Mg/l) e temperatura variando de 25 à 27°C. Análises de estômagos de indivíduos recém coletados revelaram a presença de microcrustáceos, principalmente *Hydracarina*, compondo a dieta de indivíduos de *C. papachibe* (observações pessoais).

Conservação: A região do rio Aruã é uma área de intensa atividade de extração de madeira e desmatamento ilegal. Em 2021, foi realizada a maior apreensão de madeira da história do Brasil, aproximadamente 226.760 m cúbicos de toras, fruto das investigações deflagradas pela polícia federal durante a operação *Handroanthus*. No entanto, a bacia do rio Arapiuns ainda possui grandes áreas de floresta preservadas, principalmente aquelas que estão dentro da Resex Tapajós-Arapiuns.

Apesar da sua distribuição restrita, *Characidium papachibe* foi considerada pelo ICMBio (2022) como Menos Preocupante (LC – Least Concern) de acordo com as categorias e critérios da International Union for Conservation of Nature (IUCN, 2022). Lotes adicionais (ZUEC-PIS 8835 e ZUEC-PIS 12239), fornecem espécimes coletados em corpos d'água dentro da Resex Tapajós-Arapiuns, indicando que a espécie possa ter ampla distribuição dentro da Unidade de Conservação.

REFERÊNCIAS

Buckup PA. Phylogenetic interrelationships and reductive evolution in Neotropical characidiin fishes (Characiformes, Ostariophysi). Cladistics. 1993; 9:305–41. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1643/CI-12-080.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Characidium papachibe*. The IUCN Red List of Threatened Species. 2022. Disponível em: https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2022-1.RLTS.T134698227A134698231.pt

International Union for Conservation of Nature (IUCN). Standards and petitions subcommittee. Guidelines for using the IUCN Red List categories and criteria. Version 14 [Internet]. Gland; 2022. Available from: https://www.iucnredlist.org/resources/redlistguidelines

Oliveira C, Avelino GS, Abe KT, Mariguela TC, Benine RC, Ortı G, Vari RP, Castro RMC. Phylogenetic relationships within the speciose family Characidae (Teleostei: Ostariophysi: Characiformes) based on multilocus analysis and extensive ingroup sampling. BMC Evol. Biol. 2011; 11: 275.

Peixoto LAW, Wosiacki WB. A new species of *Characidium* (Characiformes: Crenuchidae) from the lower Amazon. Copeia. 2013; 1:52–57. Disponível em: https://doi.org/10.1643/CI-12-080

Silva-Oliveira C, Colares Canto AL, Ribeiro FRV. *Knodus borari,* a new species from the lower Rio Tapajos basin (Characiformes: Characidae). J Fish Biol. 2023; 1–7. https://doi.org/10.1111/jfb.15422

Zanata AM, Oliveira-Silva L, Ohara WM. A new sexually dichromatic miniature *Characidium* (Characiformes: Crenuchidae) from the rio Guaporé, rio Madeira basin, Brazil, with remarkable morphological novelties to the genus. Neotrop Ichthyol. 2023; 21(1):e220059. https://doi.org/10.1590/1982-0224-2022-0059.